

## CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

**Marcelia Feitosa Dos Santos<sup>1</sup>; Rayline Mendes Silva<sup>2</sup>; Murilo Lima Gonçalves<sup>3</sup>;  
Kevilla Wemia Rezende Vieira<sup>4</sup>; Ana Beatriz Pinheiro Três<sup>5</sup>.**

DOI: 10.47094/ICOBRAFIMES.2024/RS/34

### RESUMO

Introdução: com a inserção das tecnologias e do profissional médico e/ou enfermeiro obstetra no parto notaram-se benefícios, mas também o aumento da desumanização e da violência obstétrica. Segundo estatísticas, um quarto das parturientes alegam ter sofrido algum tipo de violência durante ou após o parto, o que trás a tona a necessidade de modificações tanto na assistência às mães, quanto no trabalho dos profissionais envolvidos. Dessa forma, faz-se necessário investigar quais cuidados a enfermagem pode ter para mitigar a problemática em questão. Metodologia: revisão integrativa da literatura, a partir da busca sobre a produção do conhecimento referente a assistência de enfermagem na violência obstétrica, utilizando os descritores “violência”, “gestação” e “assistência de enfermagem” nas bases de dados SciELO e LILACS. Resultados: notou-se a carência de explicações por parte da equipe sobre o processo de parir, os direitos das mães, como elas podem ajudar na evolução do parto, quais os procedimentos proibidos e orientações para a mulher e para a família dos cuidados pós-parto. As práticas de acolhimento ditadas no Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) não estavam sendo seguidas adequadamente e o enfermeiro deve fortalecer a valorização das emoções da mulher durante o parto, ouvir suas queixas e prestar a ela orientações, para evitar a violência e garantir as diretrizes do programa. Discussão: muitas mulheres não têm o controle da situação na hora do parto e o enfermeiro torna-se o profissional de saúde mais próximo delas, podendo consolidar uma assistência segura e evitar qualquer tipo de violência. Para isso, deve tirar todas as dúvidas e dar todas as informações necessárias. As redes sociais mostraram-se importantes no combate à violência obstétrica e na promoção de saúde da mulher, pois aumentaram os relatos e problematizações desses temas, gerando discussões na sociedade e no meio acadêmico. Conclusão: deve haver mudanças na assistência, a qual deve ser pautada na humanização. Para tanto, deve-se promover a autonomia da mulher durante o parto, tornando-a protagonista deste. O enfermeiro precisa estabelecer um vínculo maior com a mulher e sua família, aplicando um olhar holístico, para dar a eles segurança e garantia da humanização.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez. Assistência. Humanização.